

Diretrizes Metodológicas

LINGUAGEM

A MOTIVAÇÃO NO ENSINO DA ESCRITA

SARAH A. ROLLA

Auxiliar-técnica do C. P. O. E. da
Secretaria de Educação, R. G. S.

Pouco tem sido considerada a importância da motivação no ensino da Escrita, em virtude do caráter eminentemente instrumental dessa disciplina.

Entretanto, para que os resultados do seu ensino sejam satisfatórios, necessário se torna despertar, nos educandos, o desejo de escrever bem.

Conseguem-se bons resultados nos trabalhos escritos da criança, quando esta estiver vivamente interessada, sentir prazer na própria atividade ou se mostrar inclinada a alcançar um resultado previsto.

Para isso é indispensável:

1 — Criar situações que favoreçam o interesse da criança pela Escrita, formando-se-lhe, assim, atitude fundamental para o aprendizado.

2 — Levá-la à verificação dos resultados do que fôr aprendendo, à consciência de cada objetivo alcançado, bem como ao conhecimento das novas finalidades a atingir.

Considerando os interesses comumente demonstrados pelas crianças na aquisição das técnicas da Escrita, podem-se citar:

- Interesse pela ação.
- Interesse pelo domínio de uma nova técnica.
- Interesse pela comunicação de idéias.
- Interesse pelo belo.

Para que os trabalhos de Escrita sejam bem motivados, podem ser lembradas as seguintes atividades:

1 — Jogos, nos quais as crianças sejam levadas a executar movimentos preparatórios para o ato de escrever; ex:

- Ginástica — Exercícios cuja finalidade seja o desenvolvimento dos grandes e pequenos músculos do braço, ante-braço, mão e dedos.
- Trabalhos manuais: recortes, colagem, enfiados, modelagem, trançados, alinhavos, etc.
- Desenho livre; construção de frisos com aplicação de motivos tirados dos desenhos espontâneos da criança.
- Exercícios de reconhecimento de semelhanças e diferenças, proporções entre os diversos objetos, distinção de formas.
- Exercícios que favoreçam a educação auditivo-motora: canto, acompanhado de movimentos

executados pela criança com o dedo no ar e, mais tarde, no papel, usando o lápis.

2 — Situações que favoreçam o contato da criança com material, preferentemente escrito por outras crianças:

- Bilhetes.
- Mensagens sociais. (convites, agradecimentos, saudações).
- Jornal de classe (manuscrito).
- Albums que contenham: cópias de frases, poesias ou pequenas histórias, etc.

3 — Situações que provoquem no aluno, o desejo de exprimir-se ou comunicar-se, por escrito:

(Mensagens, Recados, Ordens, Cópias com objetivos previamente determinados).

Um dos motivos igualmente eficazes para levar o aluno ao interesse pelo aperfeiçoamento da própria escrita é a emulação (comparação de trabalhos escritos da mesma criança, em épocas sucessivas, ou de diversas crianças da mesma classe ou de aulas paralelas).

Isso se fará através de provas periódicas, considerando-se os progressos do ponto de vista da qualidade e da rapidez na Escrita.

Os resultados deverão ser consignados em gráficos individuais ou coletivos. Desta forma, as crianças poderão observar os progressos realizados o que contribuirá, não só para o estabelecimento da auto-confiança como do desejo sempre crescente de melhorar.

Formar-se-á também, nos alunos, o hábito de reconhecer e analisar os defeitos de sua própria escrita, pela comparação da mesma com escalas ou padrões estabelecidos para crianças do seu nível.

Concluindo, pode-se ainda dizer que a prática da Escrita em horas especiais é menos eficiente que a prática ou uma atenção contínua aos hábitos desejáveis nesse aspecto do ensino.

MATEMÁTICA

SUELLY AVELINE

Auxiliar-técnica do C. P. O. E. da
Secretaria de Educação, R. G. S.

Como introduzir no ensino do 1 ano primário as noções de forma, tamanho, distância, posição e direção?

As atividades do período preparatório, os objetos de classe, dos próprios alunos, e mesmo as situações que naturalmente surgem, através do dia escolar, podem ser aproveitadas pelo professor para a fixação destas noções.

Sempre que possível, dentro de uma situação de jôgo, o professor levará os alunos:

- a modelarem objetos em massa plástica ou em barro, a construí-los de cartolina ou de papelão (noção de forma);
- a colecioná-los e a pesquisá-los no meio ambiente;
- a compararem os objetos entre si, a altura dos colegas e das plantas (noção de tamanho);
- a sentirem a distância entre a casa e a escola, entre a escola e a praça, entre a escola e a igreja, etc..., associando estas distâncias ao tempo necessário em percorrê-las, levando-os sempre a observação de que há uma relação entre distância e tempo (noção de distância);
- a mudarem a posição dos objetos, a observarem as diferentes posições das pessoas na vida cotidiana, como por exemplo, os alunos na aula de ginástica imitativa, o guarda no seu pôsto, o soldado em marcha, o equilibrista (noção de posição);
- a movimentarem os objetos em diversos sentidos, durante a execução de ordens simples: “à direita”; “à esquerda”; etc... (noção de direção).

Sugerimos, a seguir, mais ós seguintes exercícios:

- Faze um cubo, arredondando a esfera que fizeste.
- Dentre os objetos que colecionaste, separa os que são parecidos com o cubo.
- Coloca, a direita, a esfera que fizeste.
- Põe debaixo da classe êste livro.
- Põe estas flores dentro do vaso, e o vaso, em cima do teu caderno.
- Põe o apontador entre o lápis e a caneta.
- Corta uma fita de papel menor que a minha.
- Esconde a esfera bem longe daquela árvore.
- Vira-te para a direita.
- Mostra-me onde o sol nasce.
- Com que pé os soldados iniciam a marcha?
- Em qual direção andam os ponteiros de um relógio?
- Por que os cata-ventos e chaminés mudam de direção?

J Ó G O

Neste jôgo visual, de distinção de formas e de côres, o professor poderá fazer as seguintes observações:

- 1 — se a criança apresenta perturbações na percepção das côres (daltonismo);
- 2 — se a criança tem uma percepção clara das formas.

A noção de forma resulta da associação de várias impressões sensoriais, entre as quais, as mais freqüentes provêm do sentido articular-muscular, principalmente, da mão e dos músculos oculares, e do sentido visual.

(continua na pág. 9)

Qual o melhor modo de observar sêres vivos? Recolhe-los e tê-los em aula?

— Em certos casos a professôra não poderá tê-los vivos em aula, tal o caso de cobras e aranhas. Estas serão observadas mortas, no museu da escola ou da cidade.

O melhor modo de fazer a criança observar os sêres vivos é no lugar onde êles vivem. Isto poderá ser feito com animais domésticos e com aquêles que, embora não sejam domésticos, são inofensivos. As plantas podem ser observadas em hortas e jardins.

Para êsses trabalhos de observação é interessante organizar excursões que bem preparadas e orientadas dão excelentes resultados.

Para chegar a um fim satisfatório é conveniente observar:

- 1) — que o professor conheça muito bem o lugar que vai ser visitado;
- 2) — que seja organizado prèviamente pela própria classe, uma relação do que deve ser examinado com atenção;
- 3) — que a excursão tenha surgido de uma necessidade real da classe;
- 4) — que os alunos estejam desejando realmente, realizar a excursão;
- 5) — que o professor combine com os alunos uma norma de conduta a ser observada;
- 6) — que as primeiras excursões sejam realizadas com pequenos grupos e com poucos objetivos (desta forma os alunos vão se acostumando a manter atitudes convenientes);
- 7) — a companhia de duas ou três mães durante a excursão, dá ao professor maior segurança de ação, ao aluno maior responsabilidade e aos pais a certeza de que participam do trabalho da classe;

Após a realização da excursão tôda a classe examina e discute as observações feitas, o material recolhido e os trabalhos realizados. É interessante fazer exposição, por 2 ou 3 dias do material recolhido, quando êste não se presta para ser adicionado ao museu escolar.

A professôra deve chamar atenção da classe para as falhas observadas e mostrar como corrigi-las nas próximas excursões.

NOSSA CAPA

A fotografia de “Kunze e Lueska” que hoje ilustra nossa capa foi apanhada no Museu Didático do Grupo Escolar Venezuela, Pôrto Alegre.

Veja página 33.

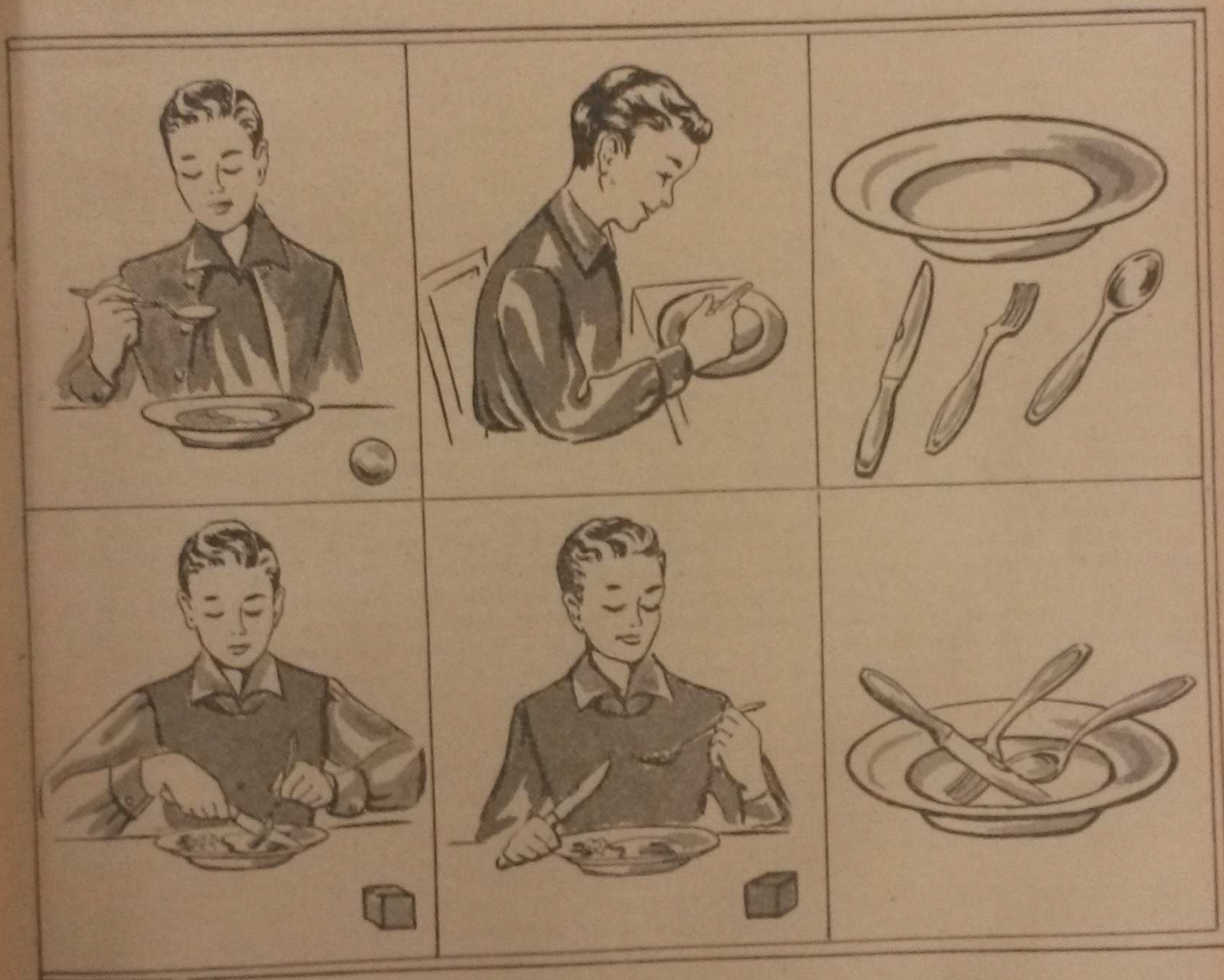
(continuação da pág. 8)

É interessante observar a criança, a fim de descobrir-lhe as deficiências para, através de exercícios específicos, dar-lhe sobre os objetos que a cercam as mais variadas e inúmeras impressões sensoriais.

Assim, as noções de forma que ela deve adquirir, terão toda a precisão adequada;

3 — Se algumas crianças sentem dificuldades em reconhecer as formas da natureza, no desenho. A passagem de uma forma de três dimensões à noção da mesma forma, representada sob duas dimensões, pelo desenho, não é tão fácil para alguns tipos de alunos.

No livro — Jogos Educativos — do Dr. Decroly e Mlle. Monchamp encontramos várias sugestões para organização de jogos relacionados com o desenvolvimento das percepções sensoriais e da aptidão motora.



Cartões de 25 cm por 20 cm — a cores.
A criança deve adaptar nêles os desenhos iguais representados em cartõezinhos menores.